



DP - 04/11/91 – Quatro atrações no “Quartas da Dança”, p. d4. (Balé África-Brasil).

# Quatro atrações no “Quartas da Dança”

O projeto “Quartas da Dança”, da Fundaj, anuncia para a próxima quarta-feira, quatro espetáculos, com os grupos África-Brasil, Brincantes de Pernambuco, Ternura da Center Dance e Omega dividindo o palco do Teatro José Carlos, Derby, a partir das 20 h. Em dezembro, na primeira quarta-feira do mês, estão previstas mais quatro atrações, encerrando a temporada.

Na próxima quarta-feira, o público terá oportunidade de apreciar quatro estilos bem distintos de dança: a afro, a popular, a clássica e a contemporânea. Dirigido por Alaíde Gomes, tendo como coreógrafo Eduardo Gomes, o África-Brasil apresentará o espetáculo “Aruandê”. Nove bailarinos dançarão a sensualidade, os mistérios e todo o misticismo da cultura afro-brasileira. Fazem parte do roteiro: Navio Negreiro (os trabalhos forçados, o tráfico de escravos e o medo dos porões), Xamã (dança guerreira), Contribuições (do negro à colonização), Kilombo (fuga para as matas), Aruandê (festa dos orixás) e Liberdade (prece à Ajagunã).

O África-Brasil tem 25 componentes no elenco.

O Balé Brincantes, que encerrou, brilhantemente, o Estação Dançar no Pátio de São Pedro, sexta-feira passada, tem como objetivo divulgar o folclore nordestino, num trabalho de recriação dos folguedos populares. Revive o verdadeiro sentido dos rituais e busca na magia da dança um passeio pelos sons primitivos, pela história do nosso povo e pelos ideais de nossa gente.

“Procissão dos Farrapos” é o título do espetáculo que o Balé Brincantes apresentará no Teatro José Carlos. Tendo como diretor geral Fátima Monteiro, direção artística e coreografia de Alexandre Macedo, o conjunto contou com a participação de 16 bailarinos para mostrar o cotidiano dos mendigos que disputam, entre ratos e esgotos dos marquises da cidade, o alimento para a sua sobrevivência.

O Grupo Ternura foi criado há quatro anos, tem direção de Edna Braz e mostrará “Ternura Clássica”, proporcionando alguns momentos de dança clássica. A Omega Companhia de Dança, formada pelos bailarinos Tonny da Luz, Jammys e Cristiane Santana.



Grupo África-Brasil, uma das atrações do próximo “Quartas da Dança”

# Cultura afro realiza reunião no Recife

Babalorixás, representantes de terreiros de Candomblé, antropólogos e grupos de Cultura afrobrasileira de vários estados estarão reunidos no Recife, de 5 a 7 de dezembro, em encontro promovido pelo Instituto Nacional da Tradição e Cultura Afro-Brasileira. O evento acontecerá no Museu do Homem do Nordeste. O tema do encontro é a abertura da Festa de Iemanjá, no Recife.

O encontro pretende unir as entidades de cultura negra do País para discutir a preservação dos costumes religiosos e folclóricos. Na ocasião o coordenador do Instituto Nacional da Tradição e Cultura Afro-Brasileira em Pernambuco que congrega 412 terreiros no Estado, Manoel do Nascimento Costa, irá propor, em nome das entidades, a cria-

ção de um espaço cultural próprio. "Em cada Estado, as sedes do instituto funcionam nos terreiros de Candomblé. A luta é para que tenhamos um lugar, o que temos de buscar junto aos poderes competentes".

Entre os vários temas a serem debatidos estão. A sociedade, a religião e o folclore: o negro na sociedade atual: a decadência do maracatu; a dança afro e suas raízes, e, blocos afros e a tradição das nações africanas no Xangô de Pernambuco. No dia da abertura haverá apresentação do grupo afoxé Alafin Oyó, banda Reflexo da Africa, banda Afro Senzala, banda Irmão da Africa e Maracatu Elefante.

Cento e doze entidades do Estado foram convidadas a participar do Encontro Nacional de Tradição e Cultura Afro-Brasileira.



Foto Edivaldo Bastos

Os representantes do Candomblé querem espaço cultural próprio



Grupo Africa-Brasil, uma das atrações do próximo "Quilombo da...



Chifres na criança negra e caricões na bruxca revoltam os movimentos negros do Recife. Benetton tem fama de criar muitas polémicas no mundo.

## Publicidade provoca polêmica racial

Mais um outdoor produzido pela campanha publicitária da fábrica de roupas Benetton começa a causar polémica e incitar reações de repúdio dos movimentos negros do Recife. Em plena Semana Zumbi dos Palmares, quando as comunidades negras lembram o aniversário de morte do herói dos escravos, os cartazes da grife multinacional começaram a ser estampados por toda a Cidade. Eles mostram uma criança negra com corte de cabelo aparentando chifres ao lado de outra branca de cabelo loiro encaracolado, em alusão a um anjo.

Os outdoors da Benetton são famosos pelas polémicas que têm suscitado em vários países. De acordo com o psicólogo social e fundador do movimento negro no Recife, professor Silvio Ferreira, propagandas como as veiculadas pela fábrica de roupas italiana se constituem como um insulto à população negra do País, bem como

a todas as pessoas, independentemente da cor da pele, que lutam por uma sociedade racialmente igualitária, fraterna e justa.

Para ele, a reação a esse tipo de veiculação publicitária, onde o negro é mostrado de forma caricatural, preconceituosa ou estereotipada não deve se constituir apenas em um revide isolado por parte dos grupos negros organizados, mas deve ser, sobretudo, uma ação energética da sociedade brasileira como um todo. Ferreira lembrou que as entidades que regulamentam a publicidade no País e o Governo brasileiro, através de suas esferas competentes, como o Ministério da Justiça, por exemplo, também deveriam tomar uma posição diante do abuso da Benetton.

**Conflito** — O assessor da Comissão em Defesa da Cultura Afro-Brasileira da Câmara Municipal do Recife, Marcelo Pedrosa, acha que o objetivo da confecção italiana é chamar a

atenção para sua marca a qualquer preço e de forma inconsequente, acirrando o conflito entre as raças. "Enquanto isso, os movimentos negros trabalham para conseguir o oposto, ou seja, construir a democracia racial", comentou. Ele não soube informar, ainda, de que maneira a comissão, presidida pelo vereador Vicente André Gomes, irá se manifestar contra a campanha publicitária, mas adiantou que as reações certamente ocorrerão.

Com a mesma opinião de Marcelo Pedrosa, um dos coordenadores municipais do Movimento Negro Unificado, José Cirilo da Mota, garantiu que a entidade irá se manifestar com rigor sobre a atual publicidade da Benetton. "O movimento está discutindo para tomar posição sobre a questão", ressaltou, acrescentando que o choque proposto pela campanha da multinacional só contribui para

uma política pro-racista. Ele disse, ainda, que os sinais de preconceito racial na elaboração dos cartazes da grife italiana são claros: a menina é loira, de cabelos cacheados, assemelhando-se à imagem de um anjo, enquanto o garoto é negro e seu corte de cabelo alude aos chifres de um diabo.

**Blasfêmia** — A última briga da confecção italiana foi com o Vaticano. Em outdoors considerados blasfêmos pela Igreja, a etiqueta mostrava um padre beijando romanticamente uma noiva. O resultado foi o escândalo causado no mundo inteiro, principalmente no Brasil, onde profetas de algumas cidades tentaram remover os cartazes das ruas por força judicial. Outro cartaz que suscitou o repúdio dos grupos militantes negros estampava a imagem de uma negra amamentando um bebê loiro. A peça publicitária acabou sendo interpretada como uma alusão mal-disfarçada ao mito da "mãe negra".

## Dimensões da negritude

O diálogo é pinçado de uma entrevista, concedida a jornal sulista, pelo presidente do Conselho de Participação da Comunidade Negra, Eduardo Joaquim de Oliveira, e o vereador Bruno Féder (PDS), São Paulo, famoso por suas atitudes antinordestinas: Féder pergunta: "O Brasil é um País racista?" E o líder negro Oliveira responde: "Não. O nosso País é injusto. Aqui, as pessoas são respeitadas pelo seu poder econômico".

Projetamos a resposta porque daqui temos, constantemente, defendido a mesma tese e vê-la na boca não de brancos, mas de um negro, mostra que nem tudo está perdido nessa falsa luta de raças que certa negritude raivosa tenta importar para o Brasil.

A cada dia, a visão antecipadora de Gilberto Freyre sobre nossa democratização étnica cresce com o impacto dos fatos. O negro co-colonizador vence os ferros da servidão pelo sortilégio do sangue misturado na carnalidade de uma raça nova. Os trópicos americanos assistiram ao casamento mais gigantesco da História. Há meio milênio homens de epiderme e cultura as mais diversas se cruzaram no leito de um continente gerando um povo revolucionariamente diferente, nos desafios de sua psicologia ainda indecifrada e na sedução arco-irisada e sua cor. O que foi um instante solar de confraternização humana, infelizmente, corre o ris-

co de se desqualificar sob a pressão venenosa de estruturas políticas e sociais equivocadas e perversas.

O Brasil não conseguiu ainda, ao contrário dos Estados Unidos, se realizar como potência capitalista. Mas o espírito desumanizado do capitalismo levedou sua pobreza até extremos catastróficos. Não somos ricos, mas abominamos o pobre. E pobre criado pelas distorções do colonialismo, a oligarquização do Império e da República.

Ainda agora estamos começando a nos empenhar num debate que tem muito de surrealismo. Ou de psicopatia. Quem vai levar o Brasil à Terra de Canaã, o presidencialismo ou o parlamentarismo? O mal do Brasil foi visto agudamente por Eduardo Joaquim de Oliveira: é a injustiça.

O que se necessita acabar é com os privilégios, as discriminações, os tratamentos diferenciados, os "parti pris", tudo que significa construção artificial e mentirosa da força econômica, que pretende chegar ao céu forjando uma escada de Jacó toda feita de ouro.

Basta só examinar, ainda que sumariamente, o choque obscuro que acontece no seio de nossa sociedade, de meia dúzia de donos do mundo e milhões de sócios da fome, para se ter uma idéia de certas falácias que andam pelo ar.

Nosso mal não está na cor da pele; está na dureza dos corações.

## Semana do Negro ainda repercute

Foi encerrada, com muito sucesso, a I Semana da Consciência Negra, sábado passado, com a brilhante participação do grupo afro da Bahia, "Muzenza" e o de Olinda "Brasáfrika". A promoção contou com o apoio da Prefeitura local, com destaque para a secretária de Educação, Terezinha Moraes, e o diretor de Cultura, Adeildo Pereira. \*\*\*\*\* Será no dia 8 de dezembro, no Largo do Jardim Eldorado, o concerto musical "Lennon Forever Lennon". O evento será promovido pelo Movimento John Lennon, em homenagem ao ídolo, no aniversário de sua morte. \*\*\*\*\* Daqui o abraço de parabéns a Djalma Melo pela mudança de idade, ontem. \*\*\*\*\* Bandas de vários estados e municípios de Pernambuco participaram do I Concurso Norte/Nordeste de Bandas e Fanfarras, promovido por Ronaldo da Hora Promoções Culturais. \*\*\*\*\* Quem está mudando de idade, hoje, é a simpática srta. Elizabeth Freitas. Parabéns da coluna. \*\*\*\*\* Retornando de férias e atuando com eficiência, a funcionária Municipal, Élcia Maria Cruz. \*\*\*\*\* Fazendo campanha para a construção do prédio do Lar Fraternal Unidos do Amor, a diretora da casa de idosos. Os interessados em fazerem doações de telhas, tijolos e outros materiais, podem se dirigir à Estrada de Aldeia, Km 10, Vera Cruz, neste Município.

